

PROMOVER A CONECTIVIDADE NO NOVO QUADRO REGULAMENTAR



Por **Fátima Barros**,
Presidente da Anacom

**AOS
REGULADORES
É PEDIDO
QUE FAÇAM A
ANTECIPAÇÃO
DO FUTURO. MAS
SABEMOS QUE
DIFICILMENTE
TEREMOS
OPINIÃO
UNÂNIME ENTRE
OS 28 ESTADOS
MEMBROS.
CONTUDO NUM
PONTO ESTAMOS
DE ACORDO: A
PROMOÇÃO DA
CONCORRÊNCIA
É O MOTOR DO
INCENTIVO AO
INVESTIMENTO E
À INOVAÇÃO**

O SUCESSO DA ESTRATÉGIA do Digital Single Market, anunciada pela CE em maio, exige que todos os cidadãos europeus tenham acesso a banda larga rápida. A cobertura de redes de nova geração (RNG) na Europa está a decorrer, mas a um ritmo lento (especialmente em países onde não existe a concorrência de redes de cabo), tendo aumentado de 63% para 68% em 2014, de acordo com o Digital Agenda Scorecard 2015.

A preocupação é maior nas zonas rurais e com baixa densidade populacional, onde o investimento privado poderá não estar assegurado, pelos elevados custos de construção das redes e o baixo retorno dos investimentos. A conectividade é por isso um problema central, sobretudo porque é necessário evitar o *digital divide*, em que parte da população fica excluída do acesso a banda larga rápida. Também não podemos esquecer que muitas PME e *startups* têm modelos de negócio baseados no comércio eletrónico, sendo a conectividade crucial para o desenvolvimento do tecido empresarial nas regiões afastadas dos centros urbanos.

Neste contexto, qual o papel da regulação no sentido de criar um ambiente favorável ao investimento em RNG? Será que o atual modelo, baseado em análises de mercado e identificação do operador com Poder de Mercado Significativo, a quem são impostas obrigações de acesso à rede

de fibra, é adequado? Há risco de os níveis de investimento serem sub-óptimos, sobretudo nas zonas rurais? Deverão ser considerados modelos alternativos de regulação para os operadores que investem em primeiro lugar nas zonas menos atrativas? Deverá a cobertura de RNG nas zonas rurais receber ajudas de Estado? Deverá ser equacionada a regulação simétrica no acesso às redes de fibra? Deverá ser encorajado o coinvestimento e a partilha?

Entre os reguladores europeus parece haver consenso acerca da necessidade de o novo quadro regulamentar garantir maior flexibilidade e diferenciação nos instrumentos regulatórios. A diversidade que existe na UE nos níveis de maturidade dos mercados, sobretudo no que respeita ao desenvolvimento de RNG, exige que seja reconhecido que *'one size does not fit all'*. Cada regulador deve ter a possibilidade de escolher as ferramentas que melhor servem o seu mercado.

Aos reguladores é pedido que façam o exercício de antecipação do futuro. Mas sabemos que dificilmente teremos opinião unânime. Contudo num ponto estamos de acordo: a promoção da concorrência é o motor do incentivo ao investimento e à inovação.*